

CISTERNAS DE TELA DE ALAMBRADO RESISTEM AO TERREMOTO DO HAITI.

Como é do conhecimento da maioria das pessoas, o IRPAA em parceria com EMBRAPA e ABC (Agência Brasileira de Cooperação), desenvolveu um projeto piloto de construção de cisternas no Haiti. A tecnologia utilizada foi a de tela de alambrado, que resulta em paredes homogêneas e muito resistentes. Segue em anexo análise recebido pela ABC sobre o comportamento das cisternas.

Em 6 de fevereiro corrente, quase quatro semanas após o terremoto que devastou a região de Porto Príncipe, o Engenheiro Agrônomo Wesly Jeune, do Núcleo de Cooperação Técnica da Embaixada do Brasil no Haiti, visitou a comuna de Croix-des-Bouquets (a leste da capital). A visita teve por objetivo avaliar o impacto do terremoto de 12 de janeiro sobre as cisternas construídas no quadro do projeto “Construção de Cisternas Familiares e Validação Social de Legumes no Haiti”, financiado e executado pelo Brasil (Agência Brasileira de Cooperação e EMBRAPA) e encerrado há dois anos.



A visita pode confirmar que as oito cisternas localizadas na área mais afetada pelo sismo naquela região resistiram bem ao choque, não sofrendo nem uma rachadura sequer. Muitas casas no mesmo local desabaram ou sofreram danos, o mesmo ocorrendo com reservatórios subterrâneos tradicionais.

A região de Croix-des-Bouquets foi muito abalada pelo terremoto de 12 de janeiro



Uma das oito cisternas construídas pelo Brasil em Croix-des-Bouquets.

O Núcleo de Cooperação Técnica pode averiguar que tampouco sofreram qualquer dano as cinco cisternas adicionais construídas sob o mesmo projeto, situadas na Comuna de Ganthier, a leste de Croix-des-Bouquets e menos atingida pelo terremoto.

Os beneficiários do projeto brasileiro chegaram a expressar surpresa ao funcionário do Núcleo, ante a resistência das cisternas. Alguns se voluntariaram para repintá-las por conta própria antes da estação das chuvas, que deverá ter início nas próximas semanas. A oferta de trabalho voluntário sem expectativa de remuneração no momento de penúria que vive o Haiti, demonstra o zelo da população deste país por projetos executados com qualidade e de forma compatível com as condições locais. Mostra, ainda, a importância de se acompanhar os resultados de qualquer iniciativa de cooperação após sua conclusão formal, não apenas para tirar lições para projetos futuros, como também para demonstrar a seriedade do compromisso brasileiro com o desenvolvimento do Haiti.

